



PROJETO

PRODUTOR DE ÁGUA E FLORESTA NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO – RJ E AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA AOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO COMITÊ GUANDU

PRODUTO 3.2

Vistoria e Avaliação das Propriedades



2015



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Prefeitura Municipal de Rio Claro
Avenida João Baptista Portugal, 230. Centro
Rio Claro – RJ
CEP: 27.460-000
Telefone: (024) 3332-1717



TECNOGEO INFORMÁTICA LTDA EPP.

Avenida Guadalupe, 632 – Sala 01 – Jardim América
São José dos Campos – SP
CEP: 12.235-000
Telefone: (12) 3937-1711

Elaboração e Execução:

TECNOGEO INFORMÁTICA LTDA – EPP.

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação,
desde que citada a fonte.

Coordenadora do Projeto

Camila Rodrigues
Engenheira Ambiental
CREA: 5069279086

Responsáveis Técnicos

Vinicius Soares
Elis de Souza Pinto
Wayllon Moreira

Gerência Executiva e Financeira

Abisael Seco Peixoto
Patrícia Regina Lemes Peixoto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
3. RELATÓRIOS DAS VISTORIAS	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52



Lista de Figuras

Figura 1. Área em Conservação Florestal - Sítio Pedra Lavada (Abelardo de Souza)	14
Figura 2. Área 1 - Sítio Pedra Lavada (Abelardo de Souza).....	15
Figura 3. Medição de Parcela na Área 1 – Sítio Pedra Lavada (Abelardo de Souza)	15
Figura 4. Muda em desenvolvimento na Área 1 – Sítio Pedra Lavada (Abelardo de Souza).....	15
Figura 5. Área em Conservação Florestal - Sítio Valadão (Braz de Oliveira).....	16
Figura 6. Vista Geral da Área 1 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira).....	17
Figura 7. Medição da Parcela na Área 1 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira)	17
Figura 8. Vista Geral da Área 2 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira).....	18
Figura 9. Medição da Parcela na Área 2 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira)	18
Figura 10. Vista Geral da Área 3 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira).....	19
Figura 11. Medição de Parcela na Área 3 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira).....	19
Figura 12. Vista Geral da Área 4 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira).....	20
Figura 13. Medição de Parcela na Área 4 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira).....	20
Figura 14. Área em Conservação Florestal - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos)	21
Figura 15. Vista Geral da Área 1 - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos)	22
Figura 16. Vista Geral da Área 2 - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos)	23
Figura 17. Vista Geral da Área 3 - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos).....	24
Figura 18. Vista Geral da Área 4 - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos).....	25
Figura 19. Área em Conservação - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)	26
Figura 20. Vista Geral da Área 1 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)	27
Figura 21. Medição de Parcela na Área 1 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)	27
Figura 22. Muda em desenvolvimento na Área 1 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças).....	27
Figura 23. Vista Geral da Área 2 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)	28
Figura 24. Medição de Parcela na Área 2 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças).....	28
Figura 25. Medição da Altura das Mudanças na Área 2 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças) .	28
Figura 26. Vista Geral da Área 3 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)	29
Figura 27. Presença de Gramíneas Monodominantes na Área 3 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)	29
Figura 28. Vista Geral da Área 4 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)	30
Figura 29. Medição de Parcela na Área 4 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças).....	30
Figura 30. Medição da Altura das Mudanças na Área 4 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças) .	30
Figura 31. Covas não plantadas dentro da parcela na Área 4 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)	30

<i>Figura 32. Vista Geral da Área 1 - Sítio do Gaúcho (João Conceição dos Santos)</i>	32
<i>Figura 33. Cobertura de Gramíneas Monodominantes na Área 1 - Sítio do Gaúcho (João Conceição dos Santos)</i>	32
Figura 34. Área em Conservação Florestal - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)	33
<i>Figura 35. Vista Geral da Área 1 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)</i>	35
<i>Figura 36. Cobertura de Gramíneas Monodominantes na Área 1 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)</i>	35
<i>Figura 37. Medição de Parcela na Área 1 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)</i>	35
<i>Figura 38. Medição da Altura das Mudanças na parcela na Área 1 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)</i> .	35
<i>Figura 39. Vista Geral da Área 2 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)</i>	36
<i>Figura 40. Vista Geral da Área 3 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)</i>	37
Figura 41. Vista Geral da Área 4 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)	38
Figura 42. Vista Geral da Área 5 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)	39
<i>Figura 43. Vista Geral da Área 1 - Sítio Magalhães (José Magalhães)</i>	41
<i>Figura 44. Cobertura de Gramíneas Monodominantes na Área 1 - Sítio Magalhães (José Magalhães)</i>	41
<i>Figura 45. Área em Conservação Florestal - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)</i>	42
<i>Figura 46. Vista Geral da Área 1 - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)</i>	43
<i>Figura 47. Cobertura de Gramíneas na Área 1 - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)</i>	43
<i>Figura 48. Vista Geral da Área 2 - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)</i>	44
<i>Figura 49. Vista Geral da Área 3 - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)</i>	45
<i>Figura 50. Vista Geral da Área 4 - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)</i>	46
<i>Figura 51. Área em Conservação Florestal - Sítio Barreiros (Luiz Gonzaga Pimenta)</i>	47
<i>Figura 52. Vista Geral da Área 1 - Sítio Barreiros (Luiz Gonzaga Pimenta)</i>	48
<i>Figura 53. Medição de Parcela na Área 1 - Sítio Barreiros (Luiz Gonzaga Pimenta)</i>	48
<i>Figura 54. Vista Geral da Área 2 - Sítio Barreiros (Luiz Gonzaga Pimenta)</i>	49
<i>Figura 55. Mudanças em desenvolvimento na Área 2 - Sítio Barreiros (Luiz Gonzaga Pimenta)</i>	49
Figura 56. Área em Conservação Florestal - Sítio Barreiros (Maria Aparecida Alves de Oliveira)	50
<i>Figura 57. Medição de Parcela na Área 1 - Sítio Barreiros (Maria Aparecida Alves de Oliveira)</i>	51

Lista de Tabelas

<i>Tabela 1. Metodologia.....</i>	<i>12</i>
-----------------------------------	-----------



APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao Produto 3.2 referente ao contrato estabelecido entre a AGEVAP e a TecnoGeo, para prestação do serviço de assessoria técnica e execução de atividades do projeto Produtor de Água e Floresta no Município de Rio Claro – RJ e Ampliação do Programa aos Municípios da Área de Abrangência do Comitê Guandu, atendendo as especificações requeridas no Termo de Referência.

Neste produto é apresentada uma avaliação das metas de conservação e restauração florestal dos produtores, realizada a partir de vistorias em dez propriedades inseridas no projeto “Produtores de Água e Florestas – PAF” no município de Rio Claro – RJ. A avaliação foi realizada com base em uma metodologia proposta e apresentada também neste documento, que consiste em uma pontuação de acordo com critérios e indicadores referente as metas de conservação e restauração florestal.

1. INTRODUÇÃO

O projeto Produtores de Água e Floresta tem como objetivo a conservação e a restauração dos serviços ecossistêmicos relacionados aos recursos hídricos da Região Hidrográfica do Guandu, e atua através de um sistema de pagamento aos prestadores destes serviços ambientais, denominados produtores de água e floresta.

Os sistemas de pagamento por serviços ambientais (PSA) pressupõem, portanto, que os serviços ambientais sejam executados de forma adequada, para que os objetivos almejados sejam alcançados. Desta forma o monitoramento e a avaliação das metas estabelecidas aos prestadores do serviço é uma ferramenta essencial ao sucesso do sistema.

No âmbito do projeto Produtores de Água e Floresta, as modalidades de serviços ambientais prestados correspondem à conservação e à restauração de florestas, portanto a avaliação dos serviços prestados deve considerar indicadores relacionados a cada uma das modalidades. Com relação a conservação de florestas já estabelecidas, a avaliação deve considerar principalmente indicadores de degradação, o que a torna mais simples de ser aferida. No caso da restauração florestal a avaliação pode ser bem mais complexa e, portanto, exige que seja realizado um monitoramento dessas áreas de forma conhecer o seu histórico e possibilitar uma análise mais precisa da evolução dos processos ecológicos envolvidos na restauração e conseqüentemente dos serviços ecossistêmicos relacionados.

Sobretudo, o monitoramento é uma ferramenta essencial para avaliar o sucesso da restauração, tanto no que se refere à avaliação dos métodos usados, como para inferir se a área em restauração está seguindo uma trajetória ecológica desejada. Uma área em processo de restauração pode seguir diversas trajetórias, caminhando para uma sucessão florestal, ou encontrar caminhos alternativos estáveis, onde pode permanecer estagnada ou até entrar em processo de retrocesso, voltando ao estado de degradação anterior a intervenção. Dessa forma, os dados do monitoramento fornecem direções e recomendações de possíveis ações práticas de *manejo adaptativo* para ajustar essas trajetórias, o que pode aumentar a eficiência dos processos ecológicos envolvidos com a restauração e conseqüentemente reduzir os seus custos. Desse modo, o monitoramento ecológico é parte fundamental do processo de restauração. (Protocolo de Monitoramento para Programas e Projetos de Restauração Florestal - PACTO 2013)

Com base nestas premissas, foi elaborada uma metodologia de monitoramento e avaliação das metas dos produtores relacionadas aos serviços ambientais prestados. Esta proposta de metodologia pode ser considerada preliminar, podendo ser modificada na medida em que se acumula conhecimento e experiência com a aplicação da mesma em campo, e através de contribuições dos parceiros do projeto Produtores de Água e Floresta.

No mês de março foram realizadas vistorias em dez propriedades inseridas no projeto, onde foi aplicada a metodologia proposta e realizada a avaliação dos serviços de conservação e restauração florestal, conforme apresentado adiante.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na avaliação das metas referentes aos serviços ambientais prestados baseou-se nos documentos referentes ao projeto como edital, Manual de Orientação ao Produtor e contrato dos produtores, nos Relatórios de Vistoria elaborados anteriormente, e no que se refere à restauração florestal orientou-se através do Protocolo de Monitoramento para Programas e Projetos de Restauração Florestal 2013, desenvolvido pelo Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, adequando-o às especificidades e condições operacionais do projeto PAF.

O sistema de avaliação foi estruturado nos níveis hierárquicos de critério, indicador e verificador, descritos na Tabela 1, e de acordo com o resultado encontrado para cada verificador foi estabelecida uma pontuação de 0 a 1 para cada indicador, e a pontuação de cada critério corresponde a média da pontuação dos indicadores relacionados.

Todos os critérios são analisados de acordo com a existência de cada modalidade (conservação ou restauração florestal). No entanto no Critério B.2. Cobertura Vegetal aplicável à modalidade de B. Restauração, os indicadores são verificados de acordo com a aplicabilidade que está relacionada principalmente à condição inicial da vegetação, à técnica de restauração utilizada e ao período desde a intervenção inicial. Ou seja, em uma área recém plantada em plantio total não se aplica o indicador B.2.8 Cobertura de Copa, porém uma área de enriquecimento ou condução da regeneração natural pode se aplicar dependendo da vegetação inicial. Da mesma forma, em uma área onde o plantio foi realizado a mais de 3 anos não se aplica os indicadores B.2.1, B.2.2, B.2.6 e B.2.7, que avaliam o espaçamento, a altura mínima, a mortalidade e a predação das mudas, respectivamente. Esta adaptabilidade da metodologia se fez necessária pois o projeto conta com uma variedade grande de situações referente à restauração florestal, e poucos registros sobre as intervenções e sobre a evolução destas áreas. E futuramente, a partir da aplicação e da avaliação da metodologia poderá se estabelecer melhor os indicadores a serem utilizados em cada caso ou uma forma mais geral de avaliação que permita uma aplicação universal.

Tabela 1. Critérios e indicadores utilizados na metodologia de monitoramento das ações de conservação e restauração florestal, com a descrição da forma de verificação, amostragem e parâmetros utilizados para a pontuação.

	CRITÉRIO	INDICADOR	VERIFICADOR	AMOSTRAGEM	PARÂMETRO PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO
A. CONSERVAÇÃO FLORESTAL	CRITÉRIO 1: FATORES DE DEGRADAÇÃO	A.1.1 Condições do isolamento a animais domésticos	Verificação da necessidade e do estado das cercas	total	total/parcial/inexistente	1/0,5/0
		A.1.2 Presença de animais domésticos	Verificação da presença de animais domésticos ou de indicadores (ex.: fezes)	total	S/N	1/0
		A.1.3 Condições do isolamento ao fogo	Verificação da necessidade e do estado dos aceiros	total	total/parcial/inexistente	1/0,5/0
		A.1.4 Ocorrência de incêndios	Estimativa visual da porcentagem da área atingida por incêndios	total	inexistente; >50%; >50%	1/0,5/0
		A.1.5 Supressão de vegetação	Verificação da ocorrência de supressão de vegetação e da magnitude da intervenção	total	inexistente; pontual; ampla ou frequente	1/0,5/0
		A.1.6 Outros	Verificação ocorrência de outros fatores como caça, apanha de animais silvestres, etc	total	S/N	1/0
B. RESTAURAÇÃO FLORESTAL	CRITÉRIO 1: FATORES DE DEGRADAÇÃO	B.1.1 Condições do isolamento a animais domésticos	Verificação da necessidade e do estado das cercas	total	total/parcial/inexistente	1/0,5/0
		B.1.2 Presença de animais domésticos	Verificação da presença de animais domésticos ou de indicadores (ex.: fezes)	total	S/N	1/0
		B.1.3 Condições do Isolamento ao fogo	Verificação da necessidade e do estado dos aceiros	total	total/parcial/inexistente	1/0,5/0
		B.1.4 Ocorrência de incêndios	Estimativa visual da porcentagem da área atingida por incêndios	total	inexistente; <50%; >50%	1/0,5/0
	CRITÉRIO 2: COBERTURA VEGETAL	B.2.1 Espaçamento do plantio de mudas	Verificação do espaçamento entre mudas implantado conforme projeto técnico	parcelas	igual ou menor; maior	1/0
		B.2.2 Altura mínima das mudas plantadas	Verificação da altura mínima de 60 cm das mudas plantadas	parcelas	S/N	1/0
		B.2.3 Cobertura de gramíneas monodominantes	Estimativa visual do percentual de cobertura do solo por gramíneas monodominantes	parcelas	<40%; 40-80%; >80%	1/0,5/0
		B.2.4 Cobertura de herbáceas/arbustivas	Estimativa visual do percentual de cobertura do solo por herbáceas/arbustivas regenerantes	parcelas	>80%; 80-40%; <40%	1/0,5/0
		B.2.5 Altura média das gramíneas monodominantes	Verificação visual da altura média das gramíneas monodominantes em relação à altura das mudas/ copa dos indivíduos arbóreos	parcelas	abaixo; acima - altura das mudas	1/0
		B.2.6 Mortalidade de mudas	Porcentagem de mudas plantadas remanescentes	parcelas	<10%; 10-50%; >50%	1/0,5/0
		B.2.7 Predação das Mudas	Porcentagem de mudas plantadas que tiveram mais 50% das folhas predadas	parcelas	<10%; 10-50%; >50%	1/0,5/0
		B.2.8 Cobertura de copa	Projeção horizontal das copas das mudas plantadas e das espécies arbóreas regenerantes espontâneas sobre a superfície do solo	parcelas	>80%; 80-40%; <40%	1/0,5/0
		B.2.9 Densidades de mudas/regenerantes >60 cm (indiv./ha)	Contagem dos indivíduos de espécies arbóreas plantados ou espontâneos com mais de 60 cm de altura	parcelas		
		B.2.10 Altura média das mudas/regenerantes >60 cm (m)	Altura das mudas plantadas e dos indivíduos de espécies arbóreas regenerantes espontâneos (>1 m)	parcelas		
	CRITÉRIO 3: SOLO	B.3.1 Cobertura matéria orgânica - serapilheira	Verificação da existência de cobertura de matéria orgânica em decomposição sobre o solo, e a formação de húmus.	total	húmus; folhagem; inexistente	1/0,5/0
B.3.2 Erosão laminar (sulcos)		Verificação da extensão da ocorrência de erosão laminar, evidenciada pela presença solo exposto e a formação de sulcos	total	inexistente; <10%; >10% da área	1/0,5/0	
B.3.3 Erosão laminar (ravinas/voçorocas)		Verificação da ocorrência e da largura de ravinas e voçorocas	total	(inexistente; <1,m; >1,m de largura)	1/0,5/0	

3. RELATÓRIOS DAS VISTORIAS

No mês de Março/2015, foram realizadas vistorias nas dez propriedades relacionadas a seguir:

- Sítio Pedra Lavada – Abelardo de Souza;
- Sítio Valadão – Braz de Oliveira;
- Sítio Barreiros – Carlos Alberto Lemos;
- Pousada Águas Claras – Eduardo Arantes Bouças;
- Sítio do Gaúcho – João Conceição dos Santos;
- Sítio Paulo Jubinha – José Celso Torres;
- Sítio Magalhães – José Magalhães;
- Sítio Foguinho – Luiz Antônio da Silva;
- Sítio Barreiros – Luiz Gonzaga Pimenta;
- Sítio Barreiros – Maria Aparecida Alves de Oliveira;

Para cada propriedade foi elaborado um relatório contendo as informações obtidas durante as vistorias, de acordo com a metodologia proposta, e estes são apresentados adiante.

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO		SITUAÇÃO		
PRODUTOR:	Abelardo de Souza	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
PROPRIEDADE:	Sítio Pedra Lavada	C.1. Fatores de degradação	1	
CONTRATO ATUAL:	001/2015	RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2011	C.1. Fatores de degradação	1	1
ÁREA CONSERVAÇÃO:	156,4 ha	C.2. Cobertura Vegetal	0,6	0,6
ÁREA RESTAURAÇÃO:	2,4 ha	C.3. Solo	0,8	0,8
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	01			
CLASSE ADESAO (APP):	76-100%			

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área em conservação florestal encontra-se bem preservada, sem qualquer indicio de degradação. Já na área em restauração florestal as mudas plantadas não respeitaram a altura mínima estabelecida na metodologia. Além disso, pode-se constatar que a área encontra-se com alto índice de cobertura de gramíneas monodominantes. Quanto à conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

DETALHAMENTO CONSERVAÇÃO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO		SITUAÇÃO	
ÁREA FLOR. ESTAG. INICIAL:	35,5 ha	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO
ÁREA FLOR. ESTAG. MÉD./AVANÇ.:	120,9 ha	C.1. Fatores de degradação	1

DESCRIÇÃO

Área bem conservada. Não foram encontradas evidências de fatores de degradação.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 1. Área em Conservação Florestal - Sítio Pedra Lavada (Abelardo de Souza)

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Borda de fragmento em encosta
PERÍMETRO CERCA:	250 m
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	PT / CR
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,6
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que as mudas plantadas não respeitaram a altura mínima estabelecida na metodologia. Além disso, pode-se constatar que a área encontra-se com alta cobertura de gramíneas monodominantes, podendo prejudicar o desenvolvimento das mudas. Quanto à conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 2. Área 1 - Sítio Pedra Lavada (Abelardo de Souza)



Figura 3. Medição de Parcela na Área 1 – Sítio Pedra Lavada (Abelardo de Souza)



Figura 4. Muda em desenvolvimento na Área 1 – Sítio Pedra Lavada (Abelardo de Souza)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO		SITUAÇÃO		
PRODUTOR:	Braz de Oliveira	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
PROPRIEDADE:	Sítio Valadão	C.1. Fatores de degradação	1	
CONTRATO ATUAL:	011/2015	RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2011	C.1. Fatores de degradação	1	1
ÁREA CONSERVAÇÃO:	2,4 ha	C.2. Cobertura Vegetal	0,9	1
ÁREA RESTAURAÇÃO:	0,8 ha	C.3. Solo	0,8	1
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	04			
CLASSE ADESÃO (APP):	25-50%			

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área em conservação florestal encontra-se bem preservada, sem qualquer indicio de degradação e as áreas em restauração bem desenvolvidas.

DETALHAMENTO CONSERVAÇÃO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO		SITUAÇÃO	
ÁREA FLOR. ESTAG. INICIAL:	0,8 ha	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO
ÁREA FLOR. ESTAG. MÉD./AVANÇ.:	1,7 ha	C.1. Fatores de degradação	1

DESCRIÇÃO

Área bem conservada. Não foram encontradas evidências de fatores de degradação.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 5. Área em Conservação Florestal - Sítio Valadão (Braz de Oliveira)

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área de encosta com brachiaria
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 1,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 6. Vista Geral da Área 1 - Sítio Valadão
(Braz de Oliveira)



Figura 7. Medição da Parcela na Área 1 - Sítio
Valadão (Braz de Oliveira)

ÁREA 2

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	02
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área de encosta ciliar com regeneração
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 1,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 8. Vista Geral da Área 2 - Sítio Valadão
(Braz de Oliveira)



Figura 9. Medição da Parcela na Área 2 - Sítio Valadão (Braz de Oliveira)

ÁREA 3

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	03
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área ciliar com brachiaria + borda de fragmento
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,9
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 1,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 10. Vista Geral da Área 3 - Sítio Valadão
(Braz de Oliveira)



Figura 11. Medição de Parcela na Área 3 - Sítio
Valadão (Braz de Oliveira)

ÁREA 4

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	04
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área de encosta com brachiaria + nascentes
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se em desenvolvimento, com mudas acima de 0,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 12. Vista Geral da Área 4 - Sítio Valadão
(Braz de Oliveira)



Figura 13. Medição de Parcela na Área 4 - Sítio
Valadão (Braz de Oliveira)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO		SITUAÇÃO		
PRODUTOR:	Carlos Alberto Lemos	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
PROPRIEDADE:	Sítio Barreiros	C.1. Fatores de degradação	1	
CONTRATO ATUAL:	013/2015	RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2011	C.1. Fatores de degradação	1	1
ÁREA CONSERVAÇÃO:	3,0 ha	C.2. Cobertura Vegetal	1	1
ÁREA RESTAURAÇÃO:	5,8 ha	C.3. Solo	0,8	0,8
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	04			
CLASSE ADESAO (APP):	76-100%			

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área em conservação florestal encontra-se bem preservada, sem qualquer indicio de degradação e as áreas em restauração bem desenvolvidas.

DETALHAMENTO CONSERVAÇÃO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO		SITUAÇÃO	
ÁREA FLOR. ESTAG. INICIAL:	1,0 ha	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO
ÁREA FLOR. ESTAG. MÉD./AVANÇ.:	2,0 ha	C.1. Fatores de degradação	1

DESCRIÇÃO

Área bem conservada. Não foram encontradas evidências de fatores de degradação.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 14. Área em Conservação Florestal - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos)

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área ciliar, borda de fragmento
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 15. Vista Geral da Área 1 - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos)

ÁREA 2

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	02
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área ciliar
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 2 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 16. Vista Geral da Área 2 - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos)

ÁREA 3

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	03
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área ciliar (área fluvial)
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 3 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 17. Vista Geral da Área 3 - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos)

ÁREA 4

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	04
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área ciliar encharcada
PERÍMETRO CERCA:	
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 4 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 18. Vista Geral da Área 4 - Sítio Barreiros (Carlos Alberto Lemos)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO		SITUAÇÃO		
PRODUTOR:	Eduardo Arantes Bouças	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
PROPRIEDADE:	Pousada Águas Claras	C.1. Fatores de degradação	1	
CONTRATO ATUAL:	019/2015	RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2011	C.1. Fatores de degradação	1	1
ÁREA CONSERVAÇÃO:	16,8 ha	C.2. Cobertura Vegetal	0,5	1
ÁREA RESTAURAÇÃO:	5,0 ha	C.3. Solo	0,8	0,8
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	04			
CLASSE ADESÃO (APP):	25-50%			

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área em conservação florestal encontra-se bem preservada, sem qualquer indicio de degradação e as áreas em restauração bem desenvolvidas porém com alta cobertura de gramíneas monodominantes em toda sua extensão.

DETALHAMENTO CONSERVAÇÃO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO		SITUAÇÃO	
ÁREA FLOR. ESTAG. INICIAL:	9,2 ha	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO
ÁREA FLOR. ESTAG. MÉD./AVANÇ.:	7,7 ha	C.1. Fatores de degradação	1

DESCRIÇÃO

Área bem conservada. Não foram encontradas evidências de fatores de degradação.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 19. Área em Conservação - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Encosta com brachiaria (visível da rodovia)
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,5
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas de aproximadamente 1,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão. A área encontra-se com alta cobertura de gramíneas monodominantes.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 20. Vista Geral da Área 1 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)



Figura 21. Medição de Parcela na Área 1 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)



Figura 22. Muda em desenvolvimento na Área 1 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)

ÁREA 2

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	02
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Encosta com brachiaria (atrás do loteamento)
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,5
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 2 encontra-se bem desenvolvida, com mudas de aproximadamente 1,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão. A área encontra-se com alta cobertura de gramíneas monodominantes.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 23. Vista Geral da Área 2 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)



Figura 24. Medição de Parcela na Área 2 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)

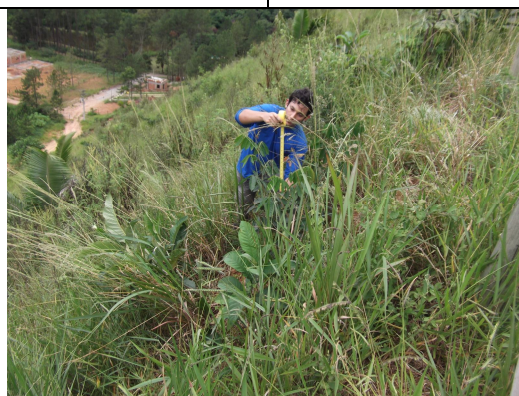


Figura 25. Medição da Altura das Mudas na Área 2 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)

ÁREA 3

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	03
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Encosta com brachiaria (beirando a ferrovia)
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,5
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas de aproximadamente 1,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão. A área encontra-se com alta cobertura de gramíneas monodominantes.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 26. Vista Geral da Área 3 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)



Figura 27. Presença de Gramíneas Monodominantes na Área 3 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)

ÁREA 4

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Encosta com brachiaria (beirando a ferrovia)
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se em desenvolvimento, com mudas de aproximadamente 0,60m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 28. Vista Geral da Área 4 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)



Figura 29. Medição de Parcela na Área 4 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)



Figura 30. Medição da Altura das Mudas na Área 4 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)



Figura 31. Covas não plantadas dentro da parcela na Área 4 - Pousada Águas Claras (Eduardo Arantes Bouças)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO	
PRODUTOR:	João Conceição dos Santos
PROPRIEDADE:	Sítio do Gaúcho
CONTRATO ATUAL:	025/2015
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2011
ÁREA CONSERVAÇÃO:	-
ÁREA RESTAURAÇÃO:	0,3 ha
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	1
CLASSE ADESÃO (APP):	76-100%

SITUAÇÃO		
CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
C.1. Fatores de degradação	1	
RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
C.1. Fatores de degradação	1	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,7	0,7
C.3. Solo	0,8	0,8

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área encontra-se com alta cobertura de gramíneas monodominantes, dificultando a avaliação ambiental quanto ao desenvolvimento das mudas. Pode-se observar que o processo de restauração na área de mata ciliar está bem desenvolvido.

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área ciliar + encosta com regeneração
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	PT
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,7
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área encontra-se com alta cobertura de gramíneas monodominantes, dificultando a avaliação ambiental quanto ao desenvolvimento das mudas. Pode-se observar que o processo de restauração na área de mata ciliar está bem desenvolvido. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

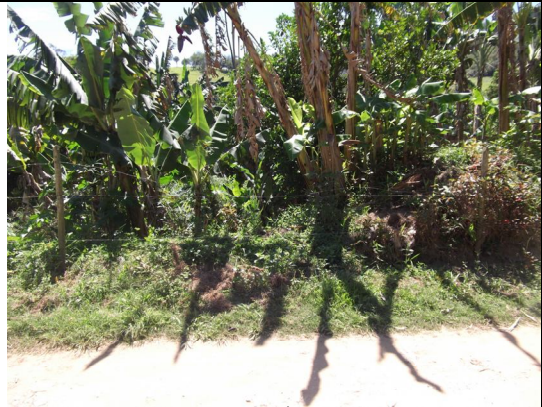


Figura 32. Vista Geral da Área 1 - Sítio do Gaúcho (João Conceição dos Santos)



Figura 33. Cobertura de Gramíneas Monodominantes na Área 1 - Sítio do Gaúcho (João Conceição dos Santos)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO		SITUAÇÃO		
PRODUTOR:	José Celso Torres	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
PROPRIEDADE:	Sítio Paulo Jubinha	C.1. Fatores de degradação	1	
CONTRATO ATUAL:	032/2015	RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2011	C.1. Fatores de degradação	1	1
ÁREA CONSERVAÇÃO:	58,4 ha	C.2. Cobertura Vegetal	0,9	0,9
ÁREA RESTAURAÇÃO:	3,0 ha	C.3. Solo	1	1
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	05			
CLASSE ADESÃO (APP):	51-75%			

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área em conservação florestal encontra-se bem preservada, sem qualquer indicio de degradação e as áreas em restauração bem desenvolvidas.

DETALHAMENTO CONSERVAÇÃO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO		SITUAÇÃO	
ÁREA FLOR. ESTAG. INICIAL:	10,9 ha	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO
ÁREA FLOR. ESTAG. MÉD./AVANÇ.:	47,5 ha	C.1. Fatores de degradação	1

DESCRIÇÃO

Área bem conservada. Não foram encontradas evidências de fatores de degradação.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 34. Área em Conservação Florestal - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	APP beira do rio
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,9
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 1,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 35. Vista Geral da Área 1 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)



Figura 36. Cobertura de Gramíneas Monodominantes na Área 1 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)



Figura 37. Medição de Parcela na Área 1 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)



Figura 38. Medição da Altura das Mudas na parcela na Área 1 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)

ÁREA 2

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	02
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área de nascente encharcada
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,9
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO
<i>Através de análise em campo foi observado que a área 2 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 1,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.</i>

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 39. Vista Geral da Área 2 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)

ÁREA 3

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	03
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área de nascente encharcada com plateira
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,9
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 3 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 1,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 40. Vista Geral da Área 3 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)

ÁREA 4

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	04
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	APP beira do rio
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,9
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO
<i>Através de análise em campo foi observado que a área 4 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 1,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui ótima cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.</i>

REGISTRO FOTOGRÁFICO

<p>Figura 41. Vista Geral da Área 4 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)</p>

ÁREA 5

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	05
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	APP beira do rio + borda de fragmento
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2011

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,9
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO
<i>Através de análise em campo foi observado que a área 5 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 1,50m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui ótima cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.</i>

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 42. Vista Geral da Área 5 - Sítio Paulo Jubinha (José Celso Torres)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO	
PRODUTOR:	José Magalhães
PROPRIEDADE:	Sítio Magalhães
CONTRATO ATUAL:	033/2015
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2011
ÁREA CONSERVAÇÃO:	-
ÁREA RESTAURAÇÃO:	0,1 ha
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	1
CLASSE ADESÃO (APP):	76-100%

SITUAÇÃO		
CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
C.1. Fatores de degradação	1	
RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
C.1. Fatores de degradação	1	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,5	0,5
C.3. Solo	1	1

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área encontra-se com alta cobertura de gramíneas monodominantes, dificultando a avaliação ambiental quanto ao desenvolvimento das mudas. Pode-se observar que na área de mata ciliar houve avanço no processo de restauração.

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	APP úmida / área antropizada
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	-

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,5
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área encontra-se com alta cobertura de gramíneas monodominantes dificultando a avaliação ambiental quanto ao desenvolvimento das mudas. Pode-se observar que na área de mata ciliar houve avanço no processo de restauração. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 43. Vista Geral da Área 1 - Sítio Magalhães
(José Magalhães)



Figura 44. Cobertura de Gramíneas Monodominantes na
Área 1 - Sítio Magalhães (José Magalhães)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO		SITUAÇÃO		
PRODUTOR:	Luiz Antônio da Silva	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
PROPRIEDADE:	Sítio Foguinho	C.1. Fatores de degradação	0,8	
CONTRATO ATUAL:	037/2015	RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2010	C.1. Fatores de degradação	1	1
ÁREA CONSERVAÇÃO:	80,0 ha	C.2. Cobertura Vegetal	1	1
ÁREA RESTAURAÇÃO:	2,5 ha	C.3. Solo	0,8	1
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	04			
CLASSE ADESÃO (APP):	25-50%			

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área em conservação florestal encontra-se bem preservada, sem qualquer indicio de degradação e as áreas em restauração bem desenvolvidas.

DETALHAMENTO CONSERVAÇÃO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO		SITUAÇÃO	
ÁREA FLOR. ESTAG. INICIAL:	23,4 ha	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO
ÁREA FLOR. ESTAG. MÉD./AVANÇ.:	56,7 ha	C.1. Fatores de degradação	1

DESCRIÇÃO

Área bem conservada. Não foram encontradas evidências de fatores de degradação.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 45. Área em Conservação Florestal - Sítio Foguinho (Luiz Antônio da Silva)

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área Ciliar
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2010

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 46. Vista Geral da Área 1 - Sítio Foguinho
(Luis Antônio da Silva)



Figura 47. Cobertura de Gramíneas na Área 1 -
Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)

ÁREA 2

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	02
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área Ciliar com regeneração
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2010

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,8

DESCRIÇÃO
<i>Através de análise em campo foi observado que a área 2 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.</i>

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 48. Vista Geral da Área 2 - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)

ÁREA 3

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	03
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área Ciliar encharcada
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2010

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 3 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 49. Vista Geral da Área 3 - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)

ÁREA 4

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	04
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área Ciliar
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	2010

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 4 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 50. Vista Geral da Área 4 - Sítio Foguinho (Luis Antônio da Silva)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO		SITUAÇÃO		
PRODUTOR:	Luiz Gonzaga Pimenta	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
PROPRIEDADE:	Sítio Barreiros	C.1. Fatores de degradação	0,9	
CONTRATO ATUAL:	038/2015	RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2010	C.1. Fatores de degradação	1	1
ÁREA CONSERVAÇÃO:	2,3 ha	C.2. Cobertura Vegetal	0,5	1
ÁREA RESTAURAÇÃO:	0,3 ha	C.3. Solo	0,5	1
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	2			
CLASSE ADESÃO (APP):	25-50%			

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área em conservação florestal encontra-se bem preservada, sem qualquer indicio de degradação e as áreas em restauração bem desenvolvidas.

DETALHAMENTO CONSERVAÇÃO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO		SITUAÇÃO	
ÁREA FLOR. ESTAG. INICIAL:	0,6 ha	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO
ÁREA FLOR. ESTAG. MÉD./AVANÇ.:	1,7 ha	C.1. Fatores de degradação	1

DESCRIÇÃO

Área bem conservada. Não foram encontradas evidências de fatores de degradação.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 51. Área em Conservação Florestal - Sítio Barreiros (Luiz Gonzaga Pimenta)

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área ciliar
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	-

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	0,5
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui ótima cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de húmus em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 52. Vista Geral da Área 1 - Sítio Barreiros
(Luiz Gonzaga Pimenta)



Figura 53. Medição de Parcela na Área 1 - Sítio Barreiros
(Luiz Gonzaga Pimenta)

ÁREA 2

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	02
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área ciliar
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	-

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	0,5

DESCRIÇÃO
<p><i>Através de análise em campo foi observado que a área 2 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.</i></p>

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 54. Vista Geral da Área 2 - Sítio Barreiros
(Luiz Gonzaga Pimenta)



Figura 55. Mudas em desenvolvimento na Área 2 - Sítio Barreiros (Luiz Gonzaga Pimenta)

SITUAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE

IDENTIFICAÇÃO		SITUAÇÃO		
PRODUTOR:	Maria Aparecida Alves de Oliveira	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO	
PROPRIEDADE:	Sítio dos Barreiros	C.1. Fatores de degradação	1	
CONTRATO ATUAL:	043/2015	RESTAURAÇÃO FLORESTAL	MIN.	MAX.
ANO DE ENTRADA NO PROJETO:	2011	C.1. Fatores de degradação	1	1
ÁREA CONSERVAÇÃO:	2,4 ha	C.2. Cobertura Vegetal	1	1
ÁREA RESTAURAÇÃO:	0,1 ha	C.3. Solo	1	1
QTD. ÁREAS RESTAURAÇÃO:	1			
CLASSE ADESÃO (APP):	25-50%			

RESUMO

Através de análise em campo foi observado que a área em conservação florestal encontra-se bem preservada, sem qualquer indicio de degradação e as áreas em restauração bem desenvolvidas.

DETALHAMENTO CONSERVAÇÃO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO		SITUAÇÃO	
ÁREA FLOR. ESTAG. INICIAL:	1,2 ha	CONSERVAÇÃO FLORESTAL	PONTUAÇÃO
ÁREA FLOR. ESTAG. MÉD./AVANÇ.:	1,2 ha	C.1. Fatores de degradação	1

DESCRIÇÃO

Área bem conservada. Não foram encontradas evidências de fatores de degradação.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

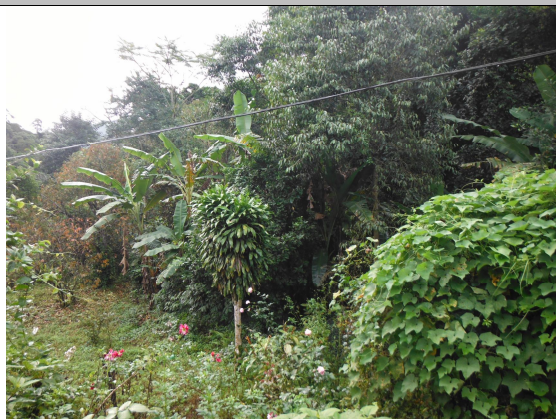


Figura 56. Área em Conservação Florestal - Sítio Barreiros (Maria Aparecida Alves de Oliveira)

DETALHAMENTO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ÁREA 1

CARACTERIZAÇÃO	
ÁREA:	01
CARACTERÍSTICAS: (relevo; hidrografia)	Área de pastagem em mata ciliar
PERÍMETRO CERCA:	-
PERÍMETRO ACEIRO:	-
TÉCNICA(S) RESTAURAÇÃO:	-
ANO RESTAURAÇÃO:	-

SITUAÇÃO	
CRITÉRIO	PTS.
C.1. Fatores de degradação	1
C.2. Cobertura Vegetal	1
C.3. Solo	1

DESCRIÇÃO

Através de análise em campo foi observado que a área 1 encontra-se bem desenvolvida, com mudas acima de 2,00m. Quanto a conservação do solo, observou-se que a área possui boa cobertura de matéria orgânica – serapilheira, com presença de folhagem em toda sua extensão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

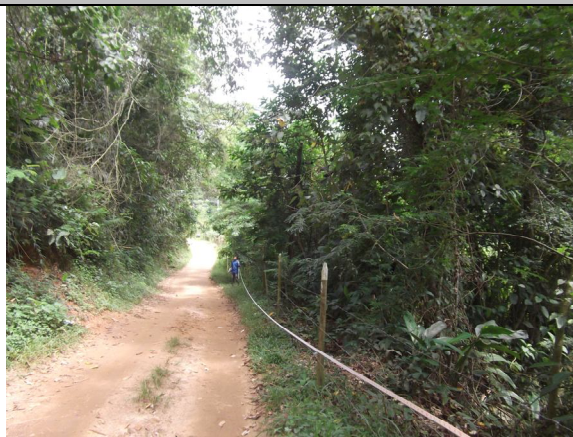


Figura 57. Medição de Parcela na Área 1 - Sítio Barreiros (Maria Aparecida Alves de Oliveira)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vistorias realizadas para monitoramento e avaliação das ações implantadas nas propriedades contratadas, foi constatado que as metas de conservação e restauração florestal foram cumpridas pelos proprietários das propriedades vistoriadas.

Contudo, a análise dos critérios Cobertura Vegetal e Solo, referentes às áreas de restauração, aponta para a necessidade de avaliação da necessidade de revisão das técnicas de manutenção das áreas que obtiveram baixa pontuação, ou até do planejamento de novas intervenções nessas áreas com o objetivo de acelerar o processo de restauração. Em geral, os problemas encontrados estão relacionados à incidência de gramíneas monodominantes e a mortalidade de mudas.

A avaliação da experiência de utilização da metodologia apresentou um resultado satisfatório, demonstrado a aplicabilidade dos critérios utilizados e a importância da avaliação quantitativa para o acompanhamento da evolução dos resultados das ações implantadas. A metodologia demonstrou-se adequada às diversas situações das áreas de restauração, tanto com relação ao tempo desde à implantação quanto às diferentes técnicas utilizadas. A partir desta experiência sugere-se também a definição de valores de referência para cada critério que sirvam para a determinação das intervenções a serem implantadas em cada área referente às metas de restauração e conservação no momento da elaboração do Plano de Trabalho da propriedade. Esta medida permitirá uma definição mais objetiva das ações e representará o marco inicial da situação das propriedades contratadas e o monitoramento ao longo dos anos demonstrará quantitativamente os resultados obtidos.